



CONHECER PARA PRESERVAR

Mara Medeiros
hastasiemprecurtas@gmail.com

Resumo: Este registro é decorrente de uma pesquisa de natureza qualitativa e que se aproxima dos valores da pesquisa etnográfica, sobre uma mesma manifestação cultural em forma de dança, de origem escrava, em duas cidade centenárias do antigo Norte Goiano, hoje Estado do Tocantins.

Palavras Chave: *Dança Quilombola; dança escrava; Sussia; Súcia*

Abstract: This record is a result of qualitative research and approaching the values of ethnographic research, on the same cultural manifestation in the form of dance, dde slave origin, in two centuries of the old city north Goiás, today Tocantins State.

Keywords: *Quilombo dance; slave dance; Sussia; Súcia.*

Introdução

O presente estudo buscou registrar e analisar um tipo de dança, de origem escrava, presente em duas cidades centenárias do Tocantins. Encontramos diversas grafias do nome desta dança, ou seja, Sússia Súcia e Suça e por opção pessoal, para fins deste estudo, adotamos a primeira, ou seja, Súcia.

Os documentários atuais que abordam a cultura quilombola, não vêm se ocupando especificamente da dança Sússia. Mesmo apontando expressões culturais, a dança apresentada vem sendo o Jongo, como é o caso do Documentário Disque Quilombola e Quilombolas das Lauráceas que retrata uma expressão estética da relação homem/natureza de grupo quilombola do Paraná. São abordadas também as danças marambiré, samba de cacete, tambor de crioula e bamaê, pelo Instituto de Artes do Pará. Entretanto, a Súcia, sobretudo da região do Tocantins, não conta com grandes registros áudio-visuais, com exceção de iniciativas mais simples como é o caso de Súcia Dança Quilombola, disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=zagnz6U7VXU>.



As cidades seculares do antigo norte goiano, hoje estado do Tocantins, surgiram com a busca do ouro pelos Bandeirantes. Bartolomeu Bueno entrou em Goiás em 1722, o que ocasionou que as bandeiras e os exploradores chegassem à região dos rios Araguaia e Tocantins.

Natividade foi o nome dado ao antigo arraial de São Luiz, fundado em 1734, que também contava com forte presença do ouro, chegando a ter mais de quarenta mil escravos trabalhando na exploração deste valioso minério. Essa cidade, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico, em 1987, conserva sua cultura e suas expressões artísticas, como é o caso da Sússia.

Ao contrário de Natividade, Peixe não teve sua origem ligada a mineração, seu surgimento se deu a partir de um núcleo populacional por volta de 1760, chamado de Santa Cruz dos Itans, habitado por famílias oriundas de outras localidades, como Natividade e Paranã e ligada a navegação comercial pelo Rio Tocantins.

Em comum, as duas cidades seculares têm a Sússia, dança que veio dos escravos e dos quilombos das redondezas. Entretanto tais manifestações apresentam características próprias do abandono e da preservação de seus patrimônios culturais.

O que motivou o presente trabalho foi o estudo preliminar realizado em Peixe e que culminou com o documentário A Ressignificação da Súcica em Peixe (MEDEIROS, 2008), que buscou mostrar que a ausência de informação, a falta de preocupação com a preservação de traços da cultura, pode levar a uma descaracterização de uma expressão cultural. No documentário, Seu Bispo (carinhosamente chamado de Tio Bispo) um grande personagem da Sússia na localidade que reúne os músicos para a dança, não sabia dizer de onde veio a dança, como são fabricados os instrumentos, e qual a forma de se dançar. Perguntado sobre a origem da Sússia ele se limitou em dizer “a Sússia é muita antiga, sempre existiu”. Sobre os instrumentos disse não saber onde são fabricados e sobre a forma de dançar ele diz: “*Cada um dança como compreende. Tem uns que dança bom, outros já saem dançando como quer [faz um gesto com as mãos demonstrando que são desajeitados] ... o importante é dançar*”.



A relevância do tema, além de apresentar uma expressão cultural que não conta com registro no IPHAN, é o fato de contribuir com o resgate de uma tradição, o que se faz necessário na cidade do Peixe, como veremos no decorrer do estudo. No sentido de abordar o tema de forma mais abrangente partimos de uma pergunta central que norteou nossas investidas em campo que é: Quais as semelhanças e diferenças da Sússia em cidades centenárias do Tocantins? Nesse sentido o objetivo foi o de identificar, analisar e comparar a sússia como expressão cultural nas cidades de Peixe e Natividade, no estado do Tocantins.

Metodologia - A História Oral e o Trabalho de Campo

Partimos do princípio que quando se opta por um método, optou-se antes pela ideologia do método, nesse sentido, identificamos como matriz teórica do presente estudo, um paradigma crítico. A importância do materialismo dialético como matriz teórica norteadora do presente estudo, diz respeito à complexidade do processo a ser investigado. Segundo Rosenthal; Iudin (1981) essa forma de abordagem leva em consideração as leis específicas da atividade do pensar e as relaciona com a ação prática e teórica do sujeito social sobre o mundo objetivo. Nesse sentido, a matriz teórica calcada no materialismo dialético é de fundamental importância nessa pesquisa, uma vez que permite a compreensão do objeto de estudo em um contexto mais amplo, se relacionando com componentes históricos e sociais.

Para o presente estudo buscamos uma aproximação com os valores da pesquisa etnográfica que, outrora, era utilizada apenas por antropólogos, mas que vem sendo utilizada em outras áreas, como nas pesquisas educacionais, em que o referido método vem sendo adaptado e ressignificado. Neste método o pesquisador desenvolve seu trabalho passando pelas etapas de exploração, decisão e descoberta (MEDEIROS, 2006).

A “história oral”, embora a expressão possa causar uma certa confusão, não está delimitada ao trabalho do historiador. Thompson (1992 p. 105) aborda sua ampla utilização em publicações “(...) frequentemente importantes em sociologia, antropologia, folclore, história contemporânea, política e biografia que se situam nas fronteiras da história oral”, como o caso do estudo em questão, sobretudo por este envolver perguntas que não são respondidas a partir de fontes convencionais. Uma vez que nesse estudo os depoimentos foram registrados em vídeo, o estudo do áudio visual não dependeu de transcrições rigorosas e a análise se deu



a partir da análise do discurso e interpretação da imagem. No mundo áudio visual Rose (2002) aponta que “os meios audiovisuais são um amálgama complexo de sentidos, imagens, técnica, composição de cenas (...) é, portanto, indispensável levar essa complexidade em consideração quando se empreende uma análise de seu conteúdo e estrutura”(ROSE, 2002 p. 343).

Como se expressou, trabalhamos com a polaridade entre duas cidades com idades e características semelhantes. Tais características dizem respeito a percepção e ao tratamento dispensado a uma manifestação artística do período dos escravos, ainda hoje praticado em ambas comunidades, uma com indícios claros de desgaste que estaremos tratando como “abandono” e outra com sinais de respeito as origens que trataremos como “preservação”.

Para a análise da dança em si (sússia) optamos por trabalhar com três categorias de análise, a saber, o contexto da cidade e o conhecimento sobre a dança; as músicas e os passos; os instrumentos e o ritmo.

Considerações Finais

Acreditamos que o maior afluxo de escravos em Natividade tenha deixado um maior legado em termos da dança sússia, nosso objeto de estudo. Entretanto, pelos relatos dos mais velhos, os guardiães da história, a sússia em Peixe já contou com os mesmos instrumentos e as mesmas músicas, tendo faltado uma estratégia de preservação.

Como foi dito, a ideia de preservar nem sempre aparece naturalmente em uma comunidade. Nem sempre a sociedade percebe algum valor naquilo que considera antigo. Defendo que o conceito de preservação deva ser trabalhado na escola, não apenas como temas transversais, mas como parte do conteúdo de diversas disciplinas como história, geografia, língua materna, ciências, educação física e etc.

Pelo que pudemos observar nas duas cidades, parece evidente que uma pode contribuir com a outra. No caso de Peixe, dentre outras formas, problematizando ou pedagogizando o problema da descaracterização de um traço cultural pelo desconhecimento de sua importância histórica. Já no caso de Natividade, entre inúmeras formas de contribuição, o grupo lá observado pode oferecer oficinas sobre a produção de instrumentos e intervenções no sentido de mostrar as características mais originais da dança. Nesse caso a gestão deve tomar o devido cuidado para não penalizar a cidade que não preserva,



já que ela tem muito a ensinar com o descaso que vem enfrentando e também cuidar para que a cidade que preservou não seja enaltecida por estar em uma situação diferenciada. É importante que um projeto que venha produzir esse resgate parta do princípio que muito se aprende discutindo o que se considera negativo e não simplesmente importando aquilo que considera como positivo.

Nesse sentido, acreditamos que o presente estudo cumpre com seu objetivo de comparar uma mesma manifestação conduzida de forma diferente ao longo da história a partir do parâmetro da preservação do patrimônio imaterial e que tal comparação poderá contribuir significativamente para as discussões. Nesse sentido, consideramos fundamental a valorização de **um segundo produto**, o documentário, que conta com diversas formas de divulgação nas mídias sociais, mas que, sobretudo, pode ser utilizado como material didático, uma vez que foi roteirizado com essa intenção.

A sugestão do presente estudo é que se busque parcerias com órgãos oficiais e iniciativa privada para o desenvolvimento de um projeto de preservação da cultura em cidades centenárias e históricas do Brasil, sobretudo dos estados mais distantes do eixo cultural do país, como é caso do Tocantins.

Referências

- BERNARDET, Jean-Claude. **O que é Cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- BITTAR, Carlos Alberto. **Os Direitos de Personalidade**. São Paulo: Saraiva, 2000.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.
- DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1981
- GASKELL, George. **Entrevistas Individuais e Grupais in Pesquisa Qualitativa com Texto, imagem e Som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LINS, Consuelo & MESQUITA, Claudia. **Filmar o Real**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- LONDRES, Cecília et al. **Celebrações e Saberes da Cultura Popular: pesquisa. Inventário, crítica, perspectiva**. Rio de Janeiro: Funarte, Iphan, CNFCP, 2004.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MEDEIROS, Mara. **Metodologia da Pesquisa na Iniciação Científica**. Goiânia: Vieira, 2006.
- MEDEIROS, Mara. **A Súcia em Peixe A Resignificação da Dança Quilombola**
<http://www.youtube.com/watch?v=zagnz6U7VXU>.



MEDEIROS, Luciana. **A Trajetória do Corpo em Luta**. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 2007. (trabalho de final de curso)

ROSE, Diana. Análise de imagem em movimento. *In* BAUER, Martin; GASKEL George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som**. Rio de Janeiro: Vozes, (2002)

ROSENTAL, M; P. IUDIN. **Diccionario filosófico**. La Habana: Editora Política, 1981.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentários no Brasil – Tradição e Transformação**. São Paulo: Summus, 2004

_____, **Terceiro Olho: Ensaios de Cinema e Vídeo**. São Paulo: Perspectiva, 2003

TREVISAN, Ana Cláudia Cerini; MAGALHÃES, Leandro Henrique. **Educando para o Patrimônio Cultural: Propostas de Práticas para a Educação Formal**. Londrina: EdUniFil, 2012

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado –História Oral-** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

Currículo da autora:

Possui graduação em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Goiás (1979), mestrado em Pedagogia do Movimento pela Universidade Gama Filho (1987), doutorado em Ciências Pedagógicas pela Universidade de Havana/Reconhecido Universidade Gama Filho (2002) e Pós-Doutorado em Artes e Cultura Visuais na UFG. Atualmente é professora do quadro efetivo da Universidade Estadual de Goiás. Também atua no âmbito da fotografia e do cinema. Atualmente trabalha com produção de material didático e mantém um canal pedagógico na Internet.